

gios dos costumes hespanhóes que a repelliam; certo sendo, porém, que entre as pessoas cultas dos paizes onde tanto se a consome, o uso da coca é olhado como improprio, e só servem-se della algumas vezes debaixo da forma de chá geralmente com o fim therapeutico.

A proposito da noticia de um facto que foi-lhe communicado pelo Dr. Antelo, e vem a ser: chamava a attenção o cedo que encerrava-se o cura da aldêa immediata á cidade de Santa Cruz (Bolivia), o qual era pallido, de feições cadavericas e com todos os attributos da *cachexia cocalica*, e averiguado a causa d'este feito, informaram-lhe que o sacerdote tinha o alludido vicio e desde cedo entregava-se a seu prazer. Mostra, por seu turno, que estes homens viciados mudam completamente o seu character, pervertendo-se ao mesmo tempo um tanto a sua intelligencia, pondo-se de máo humor, irrasciveis e amantes da solidão, e dá como exemplo de sua asseveração a mudança que experimentou em seu character o General Morales, Presidente da Bolivia, buscando no uso immoderado da coca linitivo a pezares que experimentára sua alma por vicissitudes politicas de que foi victima.

(Continúa).

CORRESPONDENCIA (*)

SOBRE UM CASO DE APHASIA MOTORA FUNCIONAL EM UMA CRIANÇA DE 11 ANNOS DE IDADE (1)

Illm. Sr. Dr. Azevedo Sodré.—Presado collega.—Lendo o numero de 9 de Fevereiro do *Brazil-Medico*, de que é V. S. digno redactor-gerente, deparei com um artigo do Sr. Dr. Souza Leite, interno dos hospitaes de Paris,—*sobre um caso de aphasia motora funcional em uma doente de 11 annos de idade*, no qual lê-se em uma nota final o seguinte trecho:

(*) Do *Brazil Medico* de 29 de Março de 1888.

(1) Vide *Brazil Medico*, n. 6, 2º anno.

« Em Maio de 1887 vi uma doente na Bahia, sobre cuja molestia tinham sido feitos diversos diagnostics por differentes clinicos. Fallou-se em congestão e hemorrhagia cerebral, myelite, beriberi, etc., sómente o meu amigo, professor Mendes, lembrou-se de hysteria. »

« M^{me} A. . . , digna esposa de um meu companheiro de escola, soffria de uma *paraplegia crural*, de *monoplegia brachial* de *anorexia* e de *aphonia hysterica*, segundo me demonstrou sua observação. Pois bem, nenhum de seus parentes e marido aceitou os meus conselhos, que concordavam com os do professor Charcot em casos identicos. »

Evidentemente o Sr. Dr. Souza Leite allude a um caso de *paralysis hysterica*, a que tenho assistido desde Outubro de 1885 com o meu collega Dr. Clodoaldo de Andrade, mas na referencia que faz mostra não conservar lembrança exacta da historia d'essa doente.

E' inteiramente infundada essa affirmacão que attribue *differentes diagnostics* a diversos clinicos ; ao contrario do que assevera a alludida nota, não houve uma opinião discrepante entre os medicos que tem visto a doente durante sua longa molestia. Não só eu e meu collega Dr. Clodoaldo de Andrade, medico e amigo da familia da enferma, que a assistimos desde Outubro de 1885, diagnosticamos desde então e affirmamos sempre ser um caso de hysteria, como outros collegas que a viram depois, entre elles os conselheiros Souto, Almeida Couto e o Dr. Silva Lima, foram accordes neste diagnostico, do mesmo modo que o collega Dr. Pacheco Mendes, que viu a doente depois d'estes.

Accresce que foi justamente por considerarmos o caso uma nevrose hysterica, que eu e o Dr. Clodoaldo de Andrade resolvemos convidar o Sr. Dr. Souza Leite, chegado n'aquella epocha de Paris, onde acompanhara os estudos do professor Charcot, afim de ensaiar o tratamento pela suggestão hypnotica, que nos parecia adequado ao caso.

As tentativas feitas pelo Sr. Dr. Souza Leite foram, porem,

sem resultado, produzindo-se apenas a lethargia, sem que a suggestão determinasse movimento algum dos membros paralyzados. Pelo estado de extremo abatimento em que se achava a doente não quiz a familia sujeital-a ao completo isolamento que fôra indicado.

Este caso se acha ainda em observação, e qualquer que seja sua terminação pretendo publical-o, logo que a historia esteja completa. Entretanto devo accrescentar que alguns mezes depois d'estas tentativas do Dr. Souza Leite, ensaiei ainda nesta doente a suggestão hypnotica, animado pela cura rapida que obtive em outro caso de paralyisia hysterica de data muito mais recente, e consegui em todas as sessões determinar movimentos nos membros paralyzados. A doente, porem não conserva os movimentos depois que cessa o estado hypnotico, e seu extremo abatimento com outras complicações supervenientes tornam o prognostico muito duvidoso.

Reservando para occasião opportuna a historia completa do caso, limito estas linhas á reclamação relativa ao diagnostico, e peço a V. S. se digne inseril-a em seu estimado periodico, pois não devo deixar correr á revelia uma inexactidão que não se refere sómente a mim, mas a distinctos collegas cuja reputação profissional não póde ficar á discrição de uma reminiscencia vaga e infundada.

Sou com perfeita estima e consideração, etc.

A. Pacifico Pereira.

Bahia, 4 de Março de 1888.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Estudos sobre a natureza da immunnidade contra as doenças infecciosas—A hypothese de que a immunnidade adquirida para as doenças infecciosas por um primeiro ataque, é devida a uma substancia que no organismo fica pela cultura do microbio, admittida de novo por Pasteur para explicar a acção das inoculações preventivas da raiva e